NOVA GERAÇÃO | Juízes 2.8-16

CULTO	5º DOMINGO APÓS PENTECOSTES	VERDE	TEMPO COMUM	ANO B
Transmissão pelo Facebook e YouTube		Sapiranga/RS	27/06/2021	
P. William Felipe Zacarias				

Amados irmãos, amadas irmãs,

Josué foi um dos mais importantes líderes da história de Israel. Josué foi um dos 12 espiões enviados por Moisés para examinar a viabilidade da conquista da terra prometida. Enquanto 10 espiões retornaram a Israel dizendo que a conquista não seria possível, Josué e Calebe testemunharam que, em Deus, a entrada na terra era mais do que certa (cf. Números 13.1-33; 14.1-38). É também de Josué o conhecido versículo “*eu e a minha casa serviremos ao Senhor*” (Josué 24.15). O nome Josué significa *O Senhor é salvação*. Em seu próprio nome, Josué testemunha da salvação que há no único Deus.

Há um ponto em que as histórias de Moisés e Josué são bem parecidas: Moisés comandou a travessia do povo pelo mar vermelho (cf. Êxodo 14); Josué comandou a travessia do Rio Jordão (cf. Josué 3). Josué tomou a cidade de Jericó, conquistou Canaã e a distribuiu entre as 12 tribos de Israel (c. Josué 8-21); ele também renovou a aliança do povo com Deus (cf. Josué 22.10-34).

Este homem tinha sua origem na tribo de Efraim que era uma das mais prestigiosas e numerosas de todo o Israel. Conforme Números 1.33, “*e foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos*”. Só a tribo de Efraim dava mais ou menos a metade da população de Sapiranga. Mais tarde, quando o rei Salomão morreu, o reino foi dividido e a tribo de Efraim ficou no Reino do Norte chamado Israel e cuja capital era Samaria. Inclusive a Samaria pertencia ao território original da tribo de Efraim.

Além de tudo isso, Josué foi o assistente pessoal de Moisés (cf. Êxodo 17). Após a morte de Moisés, Josué o sucedeu na liderança do povo de Deus, recebendo do próprio Deus o encorajamento: “*Não foi isso que eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que você andar*”. (Josué 1.9). No livro e na gestão de Josué, praticamente todas as promessas de Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio são cumpridas. **Foi um homem de Deus**. A Aliança de Deus com Abraão (cf. Gênesis 12.1-3) é cumprida em Josué. John

Lilley, professor na Magdalen College da Universidade de Oxford na Inglaterra, diz: “Israel, sob a liderança de Josué, demonstrou mais coragem do que sob a liderança de Moisés”¹. No Novo Testamento, Josué é lembrado como alguém que agiu pela fé (cf. Hebreus 11.30).

Entretanto, tudo isso que eu acabei de resumir e falar pra vocês, agora era coisa do passado. Várias gerações haviam visto os grandes feitos do Senhor, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, entre o povo. Sinais e maravilhas que demonstravam o amor de Deus ao povo e a fidelidade do Senhor à aliança com o seu próprio povo. Havia, inclusive, um credo que deveria ser utilizado dentro das famílias para que a memória dos feitos de Deus fosse passada de geração em geração. Esse credo nós encontramos em Deuteronômio 6.4-9, que nos diz: *“Escute, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Portanto, ame o Senhor, seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força. Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se. Também deve amarrá-las como sinal na sua mão, e elas lhe serão por frontal entre os olhos. E você as escreverá nos umbrais de sua casa e nas suas portas”*.

O “discipulado” não era terceirizado ao templo, mas algo que deveria ser exercitado em casa! Os pais deveriam levar seus filhos a amarem as palavras do Senhor para que, depois, possam passar estas palavras e toda essa memória aos seus filhos e, estes, e aos filhos dos seus filhos. Toda a história deveria ser ensinada de geração em geração para que a fé no único Deus e Senhor não se perdesse. E – mesmo que muitas vezes desviassem dos ensinamentos de Deus – essa transmissão oral dos feitos de Deus aconteceu até Josué.

E então chegamos ao livro de Juízes onde constatamos o triste texto que já ouvimos antes da pregação. Josué morreu e com ele toda a geração que havia visto os grandes feitos de Deus. Aqui as coisas começam a desandar. Infelizmente, parece que **o ser humano ama a Palavra de Deus quando está em necessidade; porém, basta alcançar o que deseja para desacreditar completamente dos ensinamentos de Deus**. Deus havia sido útil até a conquista da terra prometida. Agora, Deus poderia ser descartado, jogado pela janela. Apenas uma geração não cumpriu o credo de Israel e o que veio em seguinte foi arrasador.

¹ LILLEY, John P. U. “Josué”. in: DOUGLAS, James Dixon. **O Novo Dicionário da Bíblia**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 725.

Por mais que Deus havia feito muitos sinais e maravilhas entre o seu povo, uma geração não cumpriu a sua tarefa de passar toda essa memória aos filhos, para que seus filhos passassem aos seus filhos, de geração em geração. O resultado é entristecedor. Nos diz Juízes 2.10: *“Toda aquela geração também morreu e foi reunida aos seus pais. E, depois dela, se levantou uma **nova geração**, que não conhecia o Senhor, nem as obras que ele havia feito em Israel.”* Aqueles pais haviam falhado com os seus filhos. Faltou o discipulado no lar. Faltou ensinar as obras do Senhor. Então, levanta-se uma geração que “não precisa mais de Deus” e que esqueceu completamente de Deus.

O resultado disso é que essa nova geração sofre com uma grande e grave crise de liderança. Não havia quem os conduzisse nos caminhos do Senhor. O livro dos Juízes nos traz “a narrativa cíclica da época dos juízes, com ênfase na constante falta, por parte de Israel, de fidelidade à aliança”². O povo de Deus entra em um ciclo vicioso de pecado, desobediência e idolatria. Eles, de fato, *“Deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os havia tirado da terra do Egito, e seguiram outros deuses, os deuses dos povos que havia ao redor deles, e os adoraram, e provocaram o Senhor à ira”*. (Juízes 2.12).

Se você ler todo o livro de Juízes, perceberá o seguinte ciclo vicioso: **1)** o povo faz o que é mau aos olhos do Senhor; **2)** O Senhor envia a Israel uma nação para os oprimir; **3)** O povo clama pelo nome do Senhor; **4)** O Senhor envia um juiz libertador; **5)** A nação opressora é derrotada; **6)** o povo tem descanso: e então começa tudo novamente: 1) o povo faz o que é mau aos olhos do Senhor; 2) O Senhor envia a Israel uma nação para os oprimir; 3) O povo clama pelo nome do Senhor; assim por diante. **Quando o ser humano esquece de Deus, ele passa a andar em círculos e apenas a satisfazer-se a si mesmo com as coisas deste mundo.** Poderá até ser “o tal” diante do mundo, mas a grande verdade é que enquanto não se arrepender e mudar, não é nada diante de Deus!

Apenas uma geração não cumpriu a sua tarefa de passar a memória dos feitos de Deus para a próxima geração e o desastre foi iminente; uma geração não exercitou o “discipulado” amoroso dentro do lar e seus filhos se perderam completamente dos caminhos do Senhor; uma geração não ensinou seus filhos a amarem ao Senhor Deus de todo o coração, alma e entendimento e eles passam a amar os deuses dos povos vizinhos.

² FEE, Gordon D; STUART, Douglas. **Como ler a Bíblia livro por livro**: um guia de estudo panorâmico da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2013. p. 83.

Amados irmãos, amadas irmãs,

toda essa reflexão nos leva a perguntas importantes que precisamos fazer a nós mesmos e às nossas famílias no séc. XXI. Ao quê estamos educando as novas gerações? Amor ao quê os pais estão ensinando aos filhos como uma grande memória e herança familiar? O discipulado familiar está acontecendo? Ou estamos terceirizando essa tarefa apenas às igrejas? São perguntas muito importantes!

Talvez estejamos educando os filhos e as filhas a idolatram jogadores de futebol ou de outros esportes; talvez os filhos estejam sendo educados a idolatram artistas famosos, cantores, *youtubers*, *influencers*. Vivemos quase um “fale mal da minha mãe, mas não do meu youtuber favorito”; talvez os filhos estejam sendo educados a amarem até políticos que não deveriam ser nada mais que servidores do próprio povo que os elegeu; ou talvez os filhos estejam sendo ensinados a idolatrar objetos como casas, carros, assim por diante; ou talvez, pior ainda, uma idolatria à sua própria vida que é vivida de maneira perversa e distante do Senhor como se não houvesse amanhã; a idolatria não é apenas uma adoração a deuses estranhos, mas também àquilo que quer tomar conta da nossa vida. Martinho Lutero dizia que “o coração do ser humano é uma fábrica de ídolos”. O que os filhos estão aprendendo a idolatrar a partir do exemplo de seus pais?

Vem cá! Deixa o pastor te fazer mais umas perguntas: Os jogadores de futebol ou de outros esportes te conhecem? Os artistas, *youtubers* e *influencers* sabem que você existe? Os seus políticos de estimação conhecem o seu nome e a tua história de vida? Tirando uma ou outra exceção que porventura poderia acontecer, nós sabemos que a resposta para essas perguntas é **não!** Então, a pergunta agora é: por que os amamos e idolatramos tanto? Por que os transformamos em deuses na terra? Uma coisa é a admiração por uma pessoa pelo trabalho e função que realiza. Agora, idolatria é algo bem mais sério e perigoso.

Queridos e queridas, Deus te conhece. Ele conhece a tua vida desde o ventre materno (cf. Salmo 139). Você estava sendo formado no ventre de sua mãe e já era amado por Deus! Olha que magnífico! Ele viu você nascer! Ele viu você crescer! Deus sabe exatamente onde e em que situação você está ouvindo este culto nesta manhã! **O nosso Deus é o Deus que nos conhece exatamente como somos, mesmo quando não vemos saída para nós mesmos.**

Você diz “Isso é impossível”, e Deus te responde: “Tudo é possível” (cf. Lucas 18.27); você diz: “Eu já estou cansado”, e Deus te responde: “Eu te darei repouso” (cf. Mateus 11.28-30); você diz: “Ninguém me ama de verdade”, e Deus te responde: “Eu te amo” (cf. João 3.16); você diz: “Não tenho condições”, e Deus te responde: “A minha graça é suficiente” (cf. 2 Coríntios 12.9); você diz: “Não vejo saída”, e Deus te responde: “Eu guiarei os teus passos” (cf. Provérbios 3.5-6); você diz: “Estou angustiado”, e Deus te responde: “Eu te livrarei da angústia” (cf. Salmo 90.15); você diz: “Não vale a pena”, e Deus te responde: “Tudo vale a pena” (cf. Romanos 8.28); você diz: “Eu não mereço perdão”, e Deus te responde: “Eu te perdoo” (cf. 1 João 1.9; Romanos 8.1); você diz: “Não vou conseguir”, e Deus te responde: “Eu suprirei todas as tuas necessidades” (cf. Filipenses 4.19); você diz: “Estou sempre frustrado e preocupado”, e Deus te responde: “Confiai-me todas as tuas preocupações” (cf. 1 Pedro 5.7); você diz: “Eu não tenho talento suficiente”, e Deus te responde: “Eu te dou sabedoria” (cf. 1 Coríntios 1.30); você diz “Não tenho fé”, e Deus te responde: “Eu dei a cada um uma medida de fé” (cf. Romanos 12.3); e você diz: “Estou me sinto só e desamparado”, e Deus diz: “Eu nunca te deixarei nem desampararei” (cf. Hebreus 13.5).

Irmãos e irmãs, vocês estão plenamente capacitados pela Palavra de Deus a evangelizarem dentro da própria casa. Não é só falar de Jesus para os vizinhos, mas também para aqueles que habitam debaixo do mesmo teto. Nós conhecemos o amor que Deus revelou por nós em Jesus Cristo em sua morte e morte de cruz. Sabemos o quanto somos amados por Deus. Porém, precisamos ensinar a nova geração a também amar e confiar plenamente no Senhor, antes que seja tarde demais. A educação cristã não começa na igreja, em uma escola ligada à igreja, ou seja lá aonde for; a educação cristã começa dentro do lar quando pais passam sua fé para os filhos. Porém, se os próprios pais não amam ao Senhor, não leem a Bíblia e nem oram em casa, será muito difícil que os filhos passem a amar a Deus. Precisamos ter o Evangelho dentro dos nossos lares!

Se esta palavra falou com você, talvez você esteja se perguntando: “por onde começar, pastor?” Aqui vão algumas dicas para você:

- 1) **Orar com perseverança:** Pais, nunca deixem de orar pelos seus filhos; filhos, orem também pelos seus pais. A oração é o início de tudo porque ela significa o pedido de ajuda a Deus. Ela é o reconhecimento de que não conseguimos, mas que Deus pode fazer e soprar seu vento onde quiser. Não basta apenas apresentar Deus aos filhos; é

preciso também apresentar os filhos diante de Deus. Por isso, ore muito! Nunca deixe de orar! Ore até seu último suspiro por todos da sua família e confie em Deus que age no tempo certo para a salvação;

2) **Aja amorosamente:** Não seja um legalista dentro de casa, querendo que seus filhos sejam como você. Não! Você não é perfeito! Eles devem aprender a ser como Jesus. Evangelizar dentro de casa não significa ficar cobrando mais e mais, mas demonstrar uma vida que está sob a graça e o amor de Deus. É mais fazer do que falar! É mais ação do que exigências. É acolher como o pai que acolheu seu filho perdido que gastou toda a sua herança e acabou comendo a lavagem dos porcos (cf. Lucas 15.11-32). Se você quer perder o seu filho, diga pra ele: “Você nunca vai dar nada na vida”. Essa é uma frase que nenhum filho deveria ouvir! Já se você quer ganhar seu filho, demonstre todo o seu amor materno e paterno em palavras e ações;

3) **Bíblia:** Cristãos leem a Bíblia em casa. Não faça isso apenas individualmente, mas também em família. Tirem um tempo do dia ou mesmo da semana para lerem um texto bíblico, um devocional e conversarem a respeito. É ali que Deus produzirá a fé, pois a fé vem pelo ouvir da Palavra de Deus (cf. Romanos 10.17). Portanto, Bíblia em casa é mais que importante: é necessário para uma verdadeira espiritualidade cristã;

4) **Orar pelas lideranças das igrejas:** Ore por aqueles que estão à frente do trabalho, seja os ministros/as e presbíteros/as. Somos humanos. Também temos fraquezas. Nem sempre é fácil. Há lutas e provas. Nem todas visíveis, pois muitas lutas pertencem ao mundo invisível. Se tem uma coisa que o diabo não suporta é um ministério dando frutos. Ele começa a dividir os irmãos e irmãs, a desmotivá-los da fé, a criticarem tudo o que é feito. Por isso, cuidado! Ore com fé e repreenda o inimigo para que a Igreja e suas lideranças estejam cada vez mais unidas, fortes e firmes nas promessas de Jesus.

Amados irmãos, amadas irmãs,

que Deus nos ajude a colocarmos tudo isso em prática. Não é e não será fácil. Somos atacados e perturbados por todos os lados. Certamente as propostas do mundo agradam muito mais aos corações fracos do que o Evangelho. Mas precisamos insistir! Para que estas duas comunidades continuem, precisamos fazer o nosso “tema de casa”. Passe sua fé com coragem de geração em geração. Amém.

REFERÊNCIAS

FEE, Gordon D; STUART, Douglas. **Como ler a Bíblia livro por livro**: um guia de estudo panorâmico da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2013.

LILLEY, John P. U. “**Josué**”. in: DOUGLAS, James Dixon. **O Novo Dicionário da Bíblia**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.